

Recife, 18 de junho de 1997

Aos Profs. Tundisi e Marisa Cassim
CNPq

Prezados Professores,

Em primeiro lugar gostaria de informar que estou enviando esta mensagem em meu proprio nome, em nome do Pleno da Pos-graduacao em Ciencia da Computacao da UFPE e em nome do Forum de Coordenadores de Pos-Graduacao em Ciencia da Computacao.

Em janeiro passado tive a oportunidade de conversar contigo, Marisa, junto com uma representacao de coordenadores de pos-graduacao da UFPE sobre a questao dos cortes, efetuados naquela epoca, nas bolsas de demanda social dos nossos programas.

Nesta ocasio tivemos a oportunidade de discutir alguns aspectos relativos `a nova posicao do CNPq em relacao a seus pesquisadores e `as suas bolsas de formacao. Ficou claro que a ideia do CNPq e' de que o seu papel principal seria apoiar projetos de pesquisa e nao, destinar a maior parte de seu orcamento a bolsas. Nesta oportunidade, observamos que apesar de necessitarmos de auxilio financeiro para a execucao dos projetos, nao desejaríamos que estes recursos fossem obtidos atraves do corte de bolsas, pois estas sao tambem recursos indispensaveis ao desenvolvimento de nossas pesquisas.

Por outro lado, a quantidade de bolsas dos programas de pos-graduacao, concedidas pelo CNPq sao em tal volume atualmente, que uma decisao precipitada pode ter impactos bastante serios e diria ate', irreversiveis, para o programa de formacao de recursos humanos que e' considerado um sucesso.

Portanto, a primeira pergunta que nos surge e': quais sao os objetivos principais e secundarios para uma tal mudanca? Pelo que entendi, sao:
1) reducao no numero atual de bolsas do CNPq; e,
2) aumento correspondente do apoio financeiro aos projetos de pesquisa. Se estes sao os objetivos, e' necessario que nos perguntemos se e' isto mesmo o que queremos/precisamos!

Muitos dos atuais grupos de pesquisa sobrevivem apesar da escassez de recursos, pela existencia de pesquisadores (alunos) interessados em desenvolver o trabalho. Se nao tivermos a mao-de-obra necessaria, nao vai adiantar termos mais recursos para equipamentos.

A reducao no numero de bolsas ocasionaria uma conseqente reducao no numero de pesquisadores nos grupos de pesquisa, com conseqente reducao de sua producao cientifica. Isto sem contar que a area de Ciencia da Computacao e' uma area em plena expansao seja no numero de programas de pos-graduacao que de novos doutores, e que vinhamos nos ultimos anos atraves de representacoes dos coordenadores da area, reivindicado um tratamento diferenciado justificada justamente por esta expansao e pela importancia estrategica da area, confirmada pelo proprio CNPq atraves de programas como o SOFTEX e o ProTeM-CC.

Se por outro lado, não se pretende reduzir o número de bolsas, mas o objetivo é direcionar os bolsistas para trabalharem e serem orientados por orientadores de reconhecida competência que tenham projetos apoiados pelo CNPq, ou que pelo menos se encontrem com o mesmo nível de qualificação, bastaria ampliar/modificar os critérios de alocação das bolsas aos programas e de indicação de alunos, com a criação de requisitos mínimos para que um dado professor possa orientar bolsistas de mestrado e de doutorado do CNPq.

Com a atual proposta de Bolsas de Formação de Pesquisadores, vislumbramos os seguintes problemas imediatos:

1) PROJETOS DE PESQUISAS DE DISSERTAÇÃO E DE TESE:

- Não está claro qual deva ser o grau de detalhamento dos projetos acima. Como as solicitações serão feitas na sua maioria sem uma pessoa em vista, ficaria muito inflexível se estes projetos não puderem ser adaptados aos interesses comuns do orientador e do orientando.

- É muito difícil, sobretudo a nível de mestrado, ter uma previsão com a antecedência solicitada do casamento da qualificação dos alunos inscritos na seleção com os interesses dos projetos de pesquisa dos orientadores. Esta decisão seria mais fácil se ocorresse para o segundo ano dos alunos de mestrado, quando os alunos teriam tido oportunidade de trabalhar com seu provável orientador e assim tomar uma decisão consciente.

- Mesmo a nível de doutorado, onde normalmente, os candidatos devem apresentar um plano de trabalho assinado pelo orientador desejado, muitas vezes o aluno vem com algum projeto na mesma área do orientador, mas muitas vezes não previsto no seu projeto de pesquisa.

2) CRITÉRIOS PARA A ALOCAÇÃO DE BOLSAS A ORIENTADORES:

- Que critérios serão utilizados para a alocação de bolsas aos pesquisadores? Será um critério baseado na classificação/nível do mesmo?

- Se a alocação for feita por critérios baseados apenas na qualificação dos orientadores, pode haver orientadores com bolsas mas sem alunos (por não haver tanto interesse na área), e outros, de áreas mais populares e mais estratégicas, com orientadores com alunos interessados e qualificados, mas sem bolsas suficientes!

- Como serão tratados os recém-doutores? Haverá uma quota mínima para eles?

- Corre-se o risco de se perpetuar a concentração de recursos por áreas geográficas ou nos grupos mais consolidados, pois certamente é mais fácil produzir quando já se tem um grupo constituído, do que quando se está a duras penas criando um novo grupo.

3) FALTA DE FLEXIBILIDADE:

- No sistema atual é mais fácil casar a oferta com a demanda pois as bolsas não estão associadas a projetos de pesquisa particulares.

- As solicitacoes poderiam ser feitas por grupos de pesquisa ou apenas por pesquisadores individuais? Se pudesse ser feito por grupo de pesquisa haveria uma maior flexibilidade na alocao das bolsas aos alunos que se apresentarem para a selecao.

- O que acontece se um aluno decidir trocar de orientador? Perde a bolsa? O orientador poderia indicar um substituto, ou a bolsa fica perdida tambem para o orientador?

4) PRESTACAO DE CONTAS DAS TAXAS DE BANCADA:

- Cada orientador devera' ter uma administracao particular destes recursos, que certamente devera' ser diferente dos recursos dos auxilios financeiros recebidos do proprio CNPq?

- Sera' possivel juntar recursos de mais de um orientador para a aquisicao de material de alto custo?

- Os orientadores que assim o quisessem poderiam transferir os recursos recebidos de taxa de bancada para a coordenacao do curso/programa?

SUGESTOES:

1) Realizar um amplo debate antes da implementacao destas mudancas, para identificar o impacto destas medidas nos grupos de pesquisa e programas de pos-graduacao.

2) Varios dos objetivos cogitados acima poderiam ser atingidos com um ajuste do sistema atual sem sobrecarregar os pesquisadores com re-submissao de projetos e prestacoes de contas adicionais, nem dificultar o controle e a flexibilidade hoje existente atraves das quotas dos cursos.

As quotas continuariam alocadas aos cursos, mas apenas orientadores credenciados pelo CNPq poderiam receber estas bolsas. O CNPq poderia ate' calcular as quotas dos cursos em funcao dos pesquisadores credenciados que o curso tivesse. Este sistema misto daria muito maior flexibilidade a gerencia das bolsas e nao prejudicaria institucionalmente os cursos (o que vai ocorrer com o sistema do CNPq, pela pulverizacao do poder de decisao).

3) Uma outra alternativa seria a existencia de um sistema misto, onde um percentual das bolsas atuais (ex. 25% a 50%) seriam alocadas aos cursos enquanto que as demais estariam associadas diretamente aos projetos. Deste modo, a flexibilidade seria garantida pela quota do curso.

4) Processo de transicao: deveria contemplar os novos alunos. Aqueles que ja' estao no sistema ja' devem ter orientadores e projetos definidos, salvo os casos em que porventura o orientador nao se encaixar nos criterios adotados de qualificacao embora estejam credenciados pelo seu programa.

5) O prazo para indicacao de bolsistas de 15/3 ou ate' mesmo 15/4 deveriam ter os pagamentos retroativos a, pelo menos, o inicio do mes

correspondente.

6) Divulgaçao previa e discussao dos criterios que serao adotados pelos Comites Assesores para a avaliacao das solicitacoes.

7) Diminuir a exigencia do nivel IIA para orientacao de doutorado, permitindo que pesquisadores IIB tambem orientem. Fica dificil que alguem consiga orientar teses de doutorado, exigencia necessaria para passagem ao nivel I, se so' receber bolsas de doutorado quando chegar ao nivel IIA. Devemos lembrar que, para ser concluido, um doutorado demanda pelo menos 4 anos. Assim, o pesquisador precisaria receber bolsas de doutorado bem antes de pensar em ser promovido para o nivel I.

Atenciosamente,

Prof. Jose' Augusto Suruagy Monteiro
Coordenador da Pos-Graduacao em Ciencia da Computacao
Universidade Federal de Pernambuco

Coordenador do Forum de Coordenadores de Pos-Graduacao em Ciencia da Computacao.